
A TRAJETÓRIA DE UBIRATAN AGUIAR: DISCURSO DE SAUDAÇÃO¹

Ministro Valmir Campelo

Sr. Presidente,

Srs. Ministros

É com muita honra e satisfação que cumpro a tarefa que me foi confiada pelo Presidente desta Casa, Min. Humberto Souto, de saudar o eminente colega, Ministro Ubiratan Aguiar, que hoje, nesta solene sessão, abrilhantada pela presença de tão eminentes convidados, toma posse neste Tribunal de Contas da União na vaga decorrente da aposentadoria do Ministro Adhemar Paladini Ghisi, cujo legado de realizações, quer no âmbito desta Corte, quer em outros setores da vida pública nacional, constitui-se numa das mais belas demonstrações de amor à Pátria, desapego e retidão de propósitos.

Sinto-me à vontade no desempenho desta missão de saudar Sua Excelência, por se tratar de alguém a quem admiro e respeito, não só por suas qualidades intelectuais e profissionais, mas sobretudo por sua estatura moral, de homem público inatacável.

Não bastasse isso, trata-se de um velho amigo, com quem compartilho numerosas afinidades e a que me unem laços de profunda amizade, que remontam ao tempo em que, como deputados federais, integramos a Assembléia Nacional Constituinte.

Somos o que se convencionou chamar de sobreviventes, oriundos de uma região sofrida do país, distante dos centros urbanos mais desenvolvidos – o sertão do Ceará. Ele, de Cedro; eu, de Crateús. A trajetória que nos trouxe ao Planalto Central – e aqui ao exercício da vida pública – guarda algumas coincidências.

Ambos exercemos a política partidária, desempenhando mandatos no Congresso Nacional.

E ambos aqui estamos, mais uma vez juntos, na trincheira comum da defesa da cidadania e do interesse público, neste TCU, que tem a elevada missão de zelar pela integridade administrativa das instituições da República.

Ele, no entanto, começou antes de mim na vida pública – e é de sua admirável trajetória e qualidades que aqui pretendo tratar.

Já em 1967, elegeu-se vereador, em Fortaleza, mantendo-se durante anos nessa militância de base, que o levou a presidir a Associação dos Vereadores do Ceará e a exercer a secretaria-geral da Associação Brasileira dos Municípios.

¹ Discurso proferido na sessão de posse do Deputado Ubiratan Diniz Aguiar no cargo de Ministro do TCU.

Fortalecido por essa experiência municipalista – a experiência de base, que forja o verdadeiro político –, tornou-se deputado estadual, exercendo dois mandatos consecutivos, a partir de 1979, que o credenciaram a chegar ao Congresso Nacional.

Elegeu-se em 1986 deputado federal constituinte. Ali, na luta pela repactuação política do Brasil, no esforço pela construção de um Estado mais justo e transparente, tive a oportunidade de travar contato com ele e dar início a esta sólida amizade, alicerçada na admiração intelectual e no respeito moral.

No desempenho de sua missão de constituinte e parlamentar federal, foi-lhe de imensa valia a experiência acumulada no magistério, que começou a exercer ainda adolescente.

Aos 14 anos, já ganhava o primeiro salário como professor na Escola da Igreja Batista, em Monte Castelo, e exerceria o ofício durante anos, em diversas escolas de Fortaleza, até seu ingresso na vida parlamentar, no final da década de 60.

Nessa etapa de sua carreira, ocupou também cargos executivos: foi Secretário Estadual de Educação e Secretário Municipal de Administração, em Fortaleza.

Formado em Direito, não deixaria de se dedicar obstinadamente à causa da educação, tema que constitui prioridade absoluta entre as carências brasileiras. Essa consciência do papel social da educação está no centro de sua vida parlamentar, que o levou a destacada atuação na Comissão de Educação da Câmara Federal e a publicar diversos livros voltados para o tema.

É autor da Lei 9.312, de 1996, que trata dos recursos do Fundo Nacional de Cultura (Pronac), ampliando de 1% para 3% a sua base de arrecadação. Coube-lhe também relatar a lei 9.424, de 1996, que instituiu o Fundo Constitucional de Apoio ao Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, o Fundef, ferramenta de inestimável valia nas transformações por que passa hoje a educação brasileira.

Mas, intelectual incansável, cuja sede de saber não o detém numa única área do conhecimento, Ubiratan Aguiar acabaria por envolver-se, ao longo de quatro mandatos sucessivos de deputado federal, com diversas outras questões da vida pública, o que o levou a integrar diversas outras comissões permanentes da Câmara dos Deputados, como as de Ciência e Tecnologia, Constituição, Justiça e Cidadania e de Comunicação.

Em todas, deixou a marca indelével de sua competência intelectual, de seu patriotismo e do desejo acendrado de engajar-se nas transformações políticas e sociais do país. Isso o levou a ser reconhecido por uma instituição exigente, como o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – o Diap –, como uma das Cem Melhores Cabeças do Congresso Nacional, durante seis anos seguidos.

Não vou aqui enumerar todas as atividades e condecorações que o ministro Ubiratan colecionou em sua carreira. Ocuparia todo o tempo desta cerimônia. Importa dizer que se trata de alguém que, em atividades diversificadas e sempre marcantes na vida pública, adquiriu consistente visão de conjunto da realidade brasileira.

Conhece-a profundamente e tem dedicado o melhor de si ao desafio de transformá-la e aprimorá-la.

E é com essa vasta experiência e essa determinação que agora chega a esta Corte para somar esforços e enriquecê-la. É para nós um grande privilégio receber alguém com essa envergadura e com essa rica bagagem.

Ao longo do convívio que tenho o privilégio de privar com o ministro Ubiratan, recolho ensinamentos preciosos, lições de grande conteúdo humanista. Cito aqui, entre aspas, uma de suas ricas sentenças, que traçam o perfil de um homem público integral. Disse ele, num pronunciamento que fez ao completar 50 anos:

“Aprendi que o homem não é proprietário de sua vida. A escritura de posse é lavrada na família e registrada no cartório da sociedade. Sua corrente de ações e decisões só ganha força quando compartilhada”.

E ainda esta outra reflexão, que deveria servir de guia aos que se iniciam na vida profissional: *“Triste dos que sobem na vida esquecendo-se dos que o ajudaram a crescer”*.

Sei que não é este o caso do nosso novo colega. Prova disso é a presença de sua família e de seus amigos nesta cerimônia – particularmente de sua mãe, dona Liquinha, que nos honra com sua presença. Trata-se de mulher que encarna a têmpera, a bravura e a retidão moral dos que são forjados pelo sertão. E soube transmitir essas raras qualidades ao filho, que as faz presentes em sua vida pública e de cidadão.

Em síntese, é este o perfil do homem público que estamos tendo a honra de receber em nosso convívio, neste dia.

Vossa Excelência, ministro Ubiratan Aguiar, aqui chega por indicação do Congresso Nacional. Chega marcado pelas lutas político-partidárias, como eu mesmo aqui cheguei há quase quatro anos, oriundo do Senado Federal. Não tenho dúvidas de sua capacidade em abstrair-se da trincheira partidária e inserir-se nesta nova instância de desafios, que em comum tem a missão de servir à coletividade.

O Brasil passa por instante decisivo em sua história. Não tenho dúvida de que este é um dos períodos mais marcantes destes cinco séculos que nos separam de período da Descoberta. As transformações, de certa forma, atingem toda a humanidade, nesta mudança de milênio – mudanças tecnológicas, mudanças de paradigmas.

Mas o Brasil em particular vê suas instituições públicas submetidas a um intenso e indispensável processo de aperfeiçoamento, em busca de transparência e eficiência.

O que vemos se desenrolar é um processo que nos está levando a passar o País a limpo. As decisões que estão sendo tomadas – na política, na economia, na administração – estão a moldar um novo país, que legaremos às futuras gerações.

A sociedade civil brasileira se envolve mais na fiscalização de suas instituições, se politiza, assume com vigor crescente seus direitos de cidadania. Mais que nunca, o Congresso Nacional coloca-se no centro da cena político-institucional. É seu eixo de gravidade.

O Tribunal de Contas da União é um dos instrumentos decisivos desse processo. Órgão que auxilia o Poder Legislativo, é seu braço operacional no cumprimento da intransferível missão parlamentar de fiscalizar os Poderes da República.

Nesta etapa histórica, em que o papel do Estado está sendo revisto e questionado, o trabalho desta Corte adquire maior visibilidade e importância. Daí o empenho que está tendo em dotar-se de instrumentos ágeis de ação, modernizando-se administrativamente para, com presteza cada vez maior, atender às crescentes expectativas que a sociedade nela deposita.

Quando aqui cheguei, disse, em meu discurso de posse, que mudava de tribuna, mas não de compromisso. Tenho certeza de que esta é a disposição do ministro Ubiratan Aguiar. O enfoque aqui é outro, a perspectiva muda um pouco. Não há o caráter partidário da luta política, mas o interesse público é o mesmo, assim como mesma é a disposição de lutar pelo bem comum.

Aqui, somos juízes. Cabe-nos julgar as contas dos governantes – e, ao fazê-lo, estamos de certa forma a julgá-los, a emitir conceitos, que exigem de nós aguda percepção a respeito dos valores éticos e morais que devem nortear o homem público.

Considero, no exercício desta missão, de grande valia a experiência acumulada nos embates da vida pública e administrativa. Ela nos infunde sabedoria, nos ensina a paciência, a compreensão e a tolerância, mas sobretudo nos mostra, nos confirma, que não há salvação fora do caminho da justiça.

Por isso, trago sempre presente comigo a impagável lição de Ruy Barbosa:

“Ao juiz não interessam as contingências, previstas ou imprevistas, previsíveis ou imprevisíveis, na execução do seu julgado. O que lhe cumpre é, só e unicamente, moldar as suas deliberações na justiça...”.

Quero, por fim, dar as boas-vindas ao ilustre colega e permitir-me uma observação de natureza bairrista: nestes mais de cem anos de existência do Tribunal de Contas da União, Vossa Excelência é o terceiro cearense a integrá-lo, o que aumenta ainda mais a alegria de recebê-lo e a sua responsabilidade no exercício da função.

Seja bem-vindo e que Deus o ilumine nesta nova etapa de sua missão de homem público. São os meus mais sinceros votos.

Muito obrigado.